

Ministério da Educação
Secretaria da Educação Fundamental
Programa de Formação de Professores Alfabetizadores
Rede Nacional de Formadores

Relatório - Fase 1

Tajapanema se pôs a chorar.
Tajapanema se pôs a chorar.
Quem tem filha moça é bom vigiar...
- Foi Boto Sinhô?
- Foi Boto Sinhá?
Que caboclo falador.

(Canção ribeirinha)

Porto Velho – RO
Maio - 2001

1. INFORMAÇÕES BÁSICAS

FASE 1

LOCAL	INSTITUIÇÃO	N.º DE PART.	COORDENADORA GERAL
Porto Velho	SEMED	19	Sinoélia do Nascimento
Porto Velho	SEDUC	31	Maria Geovana da Silva Rodrigues

ASPECTOS GERAIS E ALGUNS ENCAMINHAMENTOS

O trabalho da Fase 1, no que diz respeito a rede municipal e a rede estadual, foi importante tanto para as consultoras responsáveis pela sua efetivação – levando em conta, o que representou esta tarefa, bem como para os(as) formadores(as) participantes, conforme as avaliações feitas pelo grupo.

Desenvolver a Fase 1, com uma temática tão desafiadora como a do PROFA, para nós, significou a apropriação da pauta, no sentido mesmo da construção do esforço para compreender e interpretar adequadamente a idéia que cada atividade estava representando.

Quando afirmamos que se tratava de um desafio, é no intuito de refletir desde a complexidade do conteúdo, isto é, o estudo da psicogênese que traz à tona as limitações que ainda temos quanto a este assunto e as características do grupo de formadores(as) - estar a frente de pessoas que já estiveram conosco em outras caminhadas como a faculdade, a escola ou na condição de nossos professores, chefes - a princípio não é algo fácil. Daí que, a responsabilidade, a clareza do que se está fazendo e dizendo, é de fundamental importância para que o resultado seja satisfatório.

DESENVOLVIMENTO DA FASE II:

ALGUNS PONTOS OBSERVADOS:

- a questão do tempo para o cumprimento da pauta, que é sempre muito “espremido”, o que acaba por acarretar sucessivas negociações com o grupo;
- a simulação é uma atividade extremamente rica, permitindo entre outros aspectos, que nos vejamos, funcionando como um espelho, o que ajuda a avaliar e corrigir posturas, como por exemplo, se o comando não for suficientemente claro, o resultado da atividade será fatalmente comprometido, se não problematizarmos as situações adequadamente e outras. Na verdade, é ali que nos expomos e temos a oportunidade de avaliar também nosso crescimento pessoal e coletivo;
- em relação a pergunta: *o que os professores alfabetizadores com os quais trabalha demonstram precisar saber/aprofundar?* Nos dois grupos (SEMED e SEDUC) avaliamos que pelas respostas, há pouco conhecimento da didática da alfabetização; revelam ainda um certo distanciamento da sala de aula, já que a maioria das solicitações referem-se a questões amplas para as situações do cotidiano. Ex: Perguntas como: *entender o construtivismo ou compreender o que de fato é a alfabetização;*
-
- a pressa em responder as perguntas feitas, como por exemplo: *o que estas crianças já sabem?* Compromete muitas vezes o objetivo das tarefas, pois responder sem pensar sobre o que está sendo perguntado, não é o caminho mais adequado. Quando agimos assim, corre-se o risco de responder de imediato, sem reflexão e uma boa pergunta precisa de tempo para ser pensada e respondida;

- a necessidade de se apropriar de termos como: *textos de memória*. É preciso ficar claro para os(as) formadores(as) que esta atividade é muito interessante para as crianças que não sabem ler; uma possível antecipação no convívio com os(as) professores(as);
- o contrato didático significa um momento franco e claro para ambos os lados, principalmente numa proposta de trabalho que supõe uma periodicidade, o que justifica ainda mais a necessidade de se estabelecer regras claras para todos. Enfatizamos que o conflito pode acontecer nesta atividade, pois está em jogo questões coletivas versus particulares .